

Recensão: Mariana Ramos de Lima (ed.) (2021), *As cantigas de Santa Maria de Terena: Milagres portugueses medievais* (Lisboa, Edições Colibri), 276 pp., ISBN:978-989-689-965-3

Cristina Maria de Carvalho Cota

CESEM
Faculdade de Ciências Sociais e Humanas
Universidade NOVA de Lisboa
ccota@fesh.unl.pt

O LIVRO DE MARIANA RAMOS DE LIMA, *As cantigas de Santa Maria de Terena: Milagres portugueses medievais*, dado ao prelo em Fevereiro de 2021, resulta da sua dissertação de mestrado em Ciências Musicais Históricas, apresentada em 2018, na Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa, com o título «Santa Maria de Terena nas Cantigas de Santa Maria: Aspectos históricos, políticos e musicais», em que a musicóloga se propôs reconstruir e publicar a edição integral das Cantigas de Santa Maria de Terena (CSMT),¹ contidas no legado musical de 420 cantigas devocionais marianas em galego-português, do século XIII peninsular ibérico, coligidas por Afonso X, o *Sábio*. Apoiando-se principalmente na matriz intelectual de dois eminentes investigadores nesta matéria, o musicólogo português e seu orientador de dissertação, Manuel Pedro Ferreira (NOVA FCSH),² e o linguista britânico, Stephen Parkinson (University of Oxford), Mariana Lima empreende um trabalho ambicioso em que pretende mostrar a importância deste Cancioneiro ainda por estudar com profundidade. Discute teorias e argumentos para explicar, de raiz, a sua origem e proliferação, com vista a uma perspectiva de estudo «mais completa para a descodificação deste repertório».

O livro está estruturado em quatro capítulos a que correspondem quatro anexos, que podem funcionar como unidades independentes de leitura. De aplaudir a inclusão de um resumo no início de cada capítulo, facilitando ao leitor a identificação directa do assunto em discussão.

¹ O núcleo de CSMT é composto pelas CSM 197, 198, 199, 213, 223, 224, 228, 275, 283, 319, 333, 334.

² Manuel Pedro Ferreira esteve igualmente na génese deste livro.

A redacção é claramente académica e orientada para o quadrante da musicologia, atractiva para o musicólogo medievalista que queira actualizar o seu portefólio de conhecimentos sobre as CSM, com foco para as CSMT. Esta indicação, contudo, não limita o universo de leitores deste livro, podendo ser recomendado ao investigador em história medieval de Portugal ou ao interessado na poética das CSM.

O subtítulo do livro não nos conduz imediatamente para um conteúdo em musicologia, porém, a leitura atenta da introdução revela-nos a frase-chave que é ponto de partida da investigação e que valida o título escolhido: como é que os milagres marianos ocorridos em Terena³ se tornaram alvo de atenção de Afonso X, face às restantes referências a terras de Norte a Sul do território português registadas nas CSM.

Partindo desta proposição não é de surpreender que Mariana Lima alerte para a sua decisão de tratar, intencional e exclusivamente, do enquadramento histórico-geográfico das CSMT nos dois primeiros capítulos do livro, acreditando que assim chegará mais claramente à resposta a esta questão e compreender mais facilmente as questões histórico-musicais que afectam estas cantigas.

Por conseguinte, no capítulo primeiro, é-nos narrada a história dos Riba de Vizela, senhores de Terena, com fortes relações de amizade e ligações diplomáticas à corte castelhana de Afonso X. O foco histórico mantém-se no segundo capítulo, com conteúdo sobre a génese cristã desta vila alentejana.

Denota-se, nesta «primeira parte», um meritório esforço de condensação de cerca de 250 anos de História (séculos XII a XIV), aliviado somente com o apoio do esquema genealógico desta família e dos documentos históricos promulgados sobre Terena (incluídos em anexo documental A e B), criteriosamente transcritos em português e latim, com indicação de acesso às fontes originais suportadas pelas bases arquivísticas em linha.

Após centrar-se nestes aspectos histórico-políticos, Mariana Lima examina, detalhadamente, no terceiro capítulo, a vertente linguística das CSMT com base nas edições textuais preparadas por Stephen Parkinson, disponibilizadas em *The Oxford Cantigas de Santa Maria Database*, da qual é coordenador.⁴

São ainda alvo da sua discussão: o tema e a descrição das histórias milagrosas portuguesas narradas neste cancionero (enumeradas e sistematizadas em tabelas); a estrutura deste núcleo de cantigas integrado nas CSM; em que medida o santuário de Terena se tornou geograficamente importante em relação aos restantes santuários da Península Ibérica (Santa Maria do Porto / Salas / Vila Sirga); por fim, como se deu a construção da colecção das CSM e o interesse de Afonso X pelos milagres de Terena.

³ Terena é uma vila situada na freguesia do Alandroal (Província do Alentejo, em Portugal), perto da fronteira com Espanha. Hodiernamente é quase desconhecida.

⁴ Consultável em <<https://csm.mml.ox.ac.uk/>> (acedido em 8 de Maio de 2023).

É precisamente nesta secção que a musicóloga cruza e aponta dissonâncias em argumentações de anteriores investigadores sobre as razões pessoais e políticas que terão levado Afonso X a coligir as CSM e nelas incluir as CSMT. A partir destes precedentes, e, apesar do seu debate fundamentado, acaba por alinhar o seu pensamento ao de Manuel Pedro Ferreira, apontando as muitas visitas de Martim Riba de Vizela à corte castelhana de Afonso X (entre 1280-4), como o elemento transportador dos milagres de Terena para as CSM. O vassalo português terá visto a oportunidade de povoamento e desenvolvimento da localidade de sua pertença ao narrar os milagres de Terena ao rei *Sábio*. Este, por seu lado, terá encontrado uma forma de agraciar Martim Riba de Vizela pela lealdade demonstrada, fomentar a cristianização deste território (de herança muçulmana e pagã), com peregrinação reconhecida ao cada vez mais famoso Santuário de Santa Maria de Terena.

Ao reflectir mais larga e cuidadosamente sobre a temática dos milagres terenenses correlacionada ao seu contexto histórico, Mariana Lima conclui, sem receios, que, nesta simbiose «vassalo-rei» está contida «toda» a intencionalidade de Afonso X em relação aos milagres da Virgem Maria de Terena. Ainda assim, a autora poderia ter reforçado historicamente esta asserção, se pensarmos que a concepção do códice E (entre 1283-4), onde se incluem as CSM ligadas a terras e milagres portugueses (entre os quais, Terena) coincide com o período conturbado do reinado de Afonso X. Politicamente isolado, traído pela maioria dos seus nobres e clérigos, incluindo o seu próprio filho, o rei *Sábio* vivia na companhia dos seus únicos apoiantes, entre estes os Riba de Vizela, que lhe dariam «consolo» narrando os milagres da Virgem Maria nas suas possessões portuguesas em Terena, ao mesmo tempo que motivariam Afonso X para continuar a sua obra «artística», incluindo-os na sua colecção de cantigas.


O quarto e último capítulo do livro, muito técnico, contém o estudo pormenorizado da poética e das formas musicais das CSMT, concluindo que estas são o *virelai* e o *rondel andaluz*, à semelhança do seu núcleo «mãe». Prossegue com a análise das questões rítmicas e melódicas de cada cantiga, cujas conclusões estão expostas em tabelas e excertos musicais em notação moderna.

Mariana Lima procura definir a questão das formas rítmicas (parisiense *versus* árabe), reduzir erros de notação, corrigir desequilíbrios entre texto e música encontrados em anteriores edições das CSM (Angles, Plas, Elmes). Decide aplicar escrupulosamente um conjunto de critérios definidos para conseguir chegar à descrição do «desenho melódico» de cada cantiga terenense, academicamente apoiada na recente edição diplomática da notação musical dos três códices medievais das CSM, da autoria de Manuel Pedro Ferreira, disponíveis em linha.⁵

⁵ Trabalho que resultou de um projecto desenvolvido no Centro de Estudos de Sociologia e Estética Musical (CESEM) da Universidade Nova de Lisboa, sob a sua orientação. Consultável em <<http://cesem.fcsh.unl.pt/a-notacao-das-cantigas-de-santa-maria-edicao-diplomatica/>> (acedido em 8 de Maio de 2023).

Mariana Lima agarra assim as fontes terenenses, mantendo-se-lhes o mais fidedigna possível, quer nos seus aspectos rítmicos quer melódicos. Pelos motivos enumerados anteriormente, as correcções efectuadas e as novas sugestões derivadas da sua rigorosa ponderação académica, podem muito bem ser «a marca d'água» da publicação integral das CSMT realizada por esta musicóloga, distinguindo-se e afastando-se, positiva e diametralmente, da edição proposta para cantores por Andrew Casson.⁶

Para concluir, apesar de ser um trabalho copiosíssimo em detalhes históricos, linguísticos e musicais, Mariana Lima consegue *sens du métier* no entrosamento destes domínios, e extrair o «código genético cultural» das CSMT (parafreando a autora) para as recriar musicalmente. Nesse sentido, esta edição musical em notação moderna das CSMT (em anexo D), com o apoio de reproduções a cores de todos os fólios originais das cantigas, impressos em alta qualidade em papel couché (em anexo C), deve interessar vivamente aos cantores e instrumentistas que se proponham ser pioneiros em executar, na íntegra, este Cancioneiro. Podem, e devem fazê-lo, de forma inspirada e consubstanciada às suas origens históricas. Esta terá sido igualmente a intenção de Mariana Lima, subjacente ao longo do seu livro.

Cristina Cota é doutoranda em Ciências Musicais Históricas (NOVA FCSH), com investigação sobre a Ordem de Cristo e a música a bordo dos navios portugueses (séculos XVI-XVIII), sob orientação do Professor Doutor Manuel Pedro Ferreira. A sua dissertação de mestrado «A música no Convento da Ordem de Cristo em Tomar (desde finais do século XV até finais do século XVIII)», mereceu publicação em livro, com o mesmo título, em 2017, pela Colibri. É colaboradora integrada e membro do Grupo de Estudos de Música Antiga do CESEM (Centro de Estudos de Sociologia e Estética Musical/NOVA FCSH). ORCID  <https://orcid.org/0000-0002-7358-1307>.

⁶ Andrew CASSON (2012), *Cantigas de Santa Maria for Singers* <<http://www.cantigasdesantamaria.com>> (acedido em 8 de Maio de 2023).